

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

KEILHA EMANUELE DO NASCIMENTO SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRN/CNAT:
CRENÇAS DE ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE FONÉTICA E FONOLOGIA**

NATAL

2022

KEILHA EMANUELLE DO NASCIMENTO SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRN: CRENÇAS
DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE FONÉTICA E FONOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado.

Orientadora: Dra. Carla Aguiar Falcão.

NATAL

2022

Silva, Keilha Emanuele do Nascimento.
S586f Formação de professores de língua espanhola no IFRN/CNAT : crenças de
alunos sobre a disciplina de fonética e fonologia / Keilha Emanuele do
Nascimento Silva. –2022.
43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022
Orientadora: Dra. Carla Aguiar Falcão.

1. Língua espanhola – Formação de professores. 2. Estudo da fonética –
Espanhol. 3. Fonologia – Língua espanhola. 4. Conhecimentos sobre pronúncia
– Espanhol. I. Título.

CDU: 821.134.2:37.013

KEILHA EMANUELE DO NASCIMENTO SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRN: CRENÇAS
DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE FONÉTICA E FONOLOGIA PARA A
PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 30 / 09 / 2022, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Carla Aguiar Falcão, Dra. - Presidente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Girlene Moreira da Silva, Dra. - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

José Mateus do Nascimento, Dr. - Examinador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Aos meus pais, Joelma e Jancio por todo apoio,
cuidado, carinho e amor destinados a mim ao
longo de toda minha trajetória.

Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

À Deus o Senhor de todo meu ser e autor de todas minhas conquistas. Tudo que tenho, tudo que sou e o que vier a ser vem dEle.

Aos meus pais, por serem meus maiores incentivadores, exemplo de vida e determinação.

À meu irmão, à minha Cunhada e ao pequeno Samuel por serem meus apoiadores e compartilharem todos momentos de alegria.

Ao meu namorado, por dedicar todo carinho, compreensão e por sonhar junto comigo.

À toda minha família sem exceção inclusive aos que já partiram e aos meus amigos, por serem parte do que sou e por se alegrarem com minhas conquistas.

À minha filha de quatro patas Sofý, à Betholvem, à Leona, Simba e Fred por fazerem meus dias mais leves e felizes.

Aos professores que contribuíram para minha formação desde o ensino básico ao superior.

À Professora Dra. Carla Aguiar Falcão, pela excelente orientação que contribuiu para o êxito do meu trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora Dra. Girlene Moreira da Silva e José Mateus do Nascimento pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol que responderam aos questionários, foi de suma importância para conclusão dessa etapa.

Aos guerreiros que estarão colando grau junto comigo e a todos os que ainda lutaram suas guerras e as minhas queridas amigas Amanda, Franciane e Alessandra obrigada por todo apoio, que o futuro de vocês seja brilhante como o sol.

“As identidades, assim como as crenças, estão em constante mudança e podem ser resinificadas. Desse modo, a preocupação com a influência das teorias pessoais dos professores quanto ao processo de ensino-aprendizagem de uma LE levou diversos autores e pesquisadores, preocupados com os fatores que influenciam o ensino, a proporem termos para compreender as atitudes dos docentes em sala de aula, propondo um diálogo com os termos crenças, representação e construção da identidade (tanto do aprendiz quanto do docente). ” (SOAREZ, 2015. P.26)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo sobre como as crenças referentes à fonética e à fonologia da língua espanhola estão presentes na formação dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN. O objetivo geral foi investigar as crenças de alunos do curso sobre a importância da disciplina de fonética e fonologia I antes e depois de cursá-la. Para atingir nosso propósito nos valem de um estudo de natureza qualitativa do tipo exploratório e descritivo (GIL, 2008) com o uso de questionários como instrumentos de coleta de dados. Por pontuar a importância da fonética e fonologia e conhecimentos sobre pronúncia, nossa fundamentação teórica foi desenvolvida no intuito de roborar a relevância desses saberes para a aprendizagem de um idioma. Recorremos aos estudos fonéticos de Quilis (1999), Fernández (2007) e Ladefoged (1993); Pinho (2021), Pérez (1999) e Adrião (2014) para abordar fonética na prática de ensino e os conhecimentos adquiridos com ela. E, na sequência, utilizamos o estudo sobre crenças de Barcelos (2001) para ter conhecimentos das várias abordagens, Mulik (2008) para enfatizar a importância do estudo de crenças no meio acadêmico, Murphey (1996), Pajares (1996), Lyons (2019) e Freeman (1989) para contextualização de como são as crenças e como elas influenciam no aprendizado e para entendimento de que elas podem ser modificadas após uma vivência. Constatamos inicialmente que os alunos já haviam se interessado em estudar a pronúncia da Língua Espanhola. Em consequência e que a vivência na disciplina, o interesse em continuar estudando pronúncia e aspectos fonéticos e fonológicos, esteve presente inclusive nos estudantes que haviam mencionaram anteriormente o não interesse pelo estudo. Sobre o dever do professor em pronunciar corretamente os sons da Língua Espanhola, a crença inicial dos estudantes era que a pronúncia é muito importante quando se é professor. As respostas que discordavam eram justificadas com os fatores de variação da língua. Esses conhecimentos de variação de sons foram adquiridos ao longo da disciplina e, ao final, houve o entendimento que a discussão não era a respeito de perfeição, e, sim, sobre busca da excelência. As crenças iniciais sobre o que esperar da disciplina eram em sua totalidade com expectativas positivas. Os alunos esperavam obter conhecimento, desenvolver a fala e aprender os sons. O contraste foi significativo, pois os alunos relatam que a disciplina esteve como um desafio bem diferente do que imaginavam e, que, também se surpreenderam com a maneira de ensino da professora da disciplina. A análise dos dados também mostra a perspectiva de como eles acreditavam que a disciplina poderia contribuir para sua carreira docente. Que passou de uma certeza objetiva para uma crença mais completa: a consciência de como seria essa assistência na prática.

Palavras-chave: Fonética; Fonologia; Pronúncia; Aprendizagem; Ensino.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión de grado presenta un estudio sobre cómo las creencias relacionadas con la fonética y la fonología de la lengua española están presentes en la formación de los estudiantes de la Licenciatura en Letras Espanhol del IFRN. El objetivo general fue investigar las creencias de los estudiantes del curso sobre la importancia de la disciplina de fonética y fonología I antes y después de estudiarla. Para lograr nuestro propósito hicimos uso de un estudio exploratorio y descriptivo cualitativo (GIL, 2008) utilizando cuestionarios como instrumentos de recolección de los datos. Para hacer el marco de la importancia de la fonética y la fonología y los conocimientos sobre la pronunciación, nuestra fundamentación teórica há sido desarrollada con el fin de corroborar la relevancia de estos conocimientos para el aprendizaje de una lengua. Recurrimos a los estudios fonéticos de Quilis (1999), Fernández (2007) y Ladefoged (1993); Pinho (2021), Pérez (1999) y Adrião (2014) para abordar la fonética en la práctica docente y los conocimientos adquiridos con ella. Luego, se utilizó el estudio de creencias de Barcelos (2001) para conocer los diversos enfoques, Mulik (2008) para enfatizar la importancia de estudiar las creencias en la academia, Murphey (1996), Pajares (1996), Lyons (2019) y Freeman (1989) para contextualizar cómo son las creencias y cómo influyen en el aprendizaje y entender que pueden modificarse después de una experiencia con la asignatura. Inicialmente observamos que los estudiantes ya se habían interesado en estudiar la pronunciación del idioma español. Como resultado de la experiencia en la asignatura, el interés por seguir estudiando la pronunciación y los aspectos fonéticos y fonológicos estuvo presente incluso en estudiantes que previamente habían manifestado no tener interés en el estudio. En cuanto al deber del docente de pronunciar correctamente los sonidos del idioma español, la creencia inicial de los estudiantes fue que la pronunciación es muy importante cuando se es docente. Las respuestas que discreparon se justificaron con los factores de variación del la lengua. Este conocimiento de la variación del sonido se adquirió a lo largo del curso y, al final, se comprendió que la discusión no era sobre la perfección, sino sobre la búsqueda de la excelencia. Las creencias iniciales sobre qué esperar de la disciplina eran expectativas totalmente positivas. Se esperabam lograr conocimientos, desarrollar el habla y aprender los sonidos. El contraste fue significativo, ya que los estudiantes informaron que el tema fue un desafío muy diferente al que imaginaban y que también se sorprendieron por la forma en que el profesor impartió el tema. El análisis de los datos también muestra la perspectiva de cómo creían que la disciplina podría contribuir a su carrera docente. Que pasó de una certeza objetiva a una creencia más completa: la conciencia de cómo sería esta asistencia en la práctica.

Palabras llave: Fonética; Fonología; Pronuncia; Aprendizaje; Enseñanza.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
2.	FONÉTICA, FONOLOGIA E CRENÇAS: REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	FONÉTICA E FONOLOGIA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM DE UM IDIOMA	16
2.2	CRENÇAS SOBRE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	17
2.2.1	Pesquisas sobre crenças	19
3.	METODOLOGIA DA PESQUISA: PASSO A PASSO	20
3.1	NATUREZA DA PESQUISA	
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA	
3.3	INSTRUMENTOS DA PESQUISA	
4.	ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS	23
4.1	COMPARATIVO DE CRENÇAS SOBRE O ESTUDO DA PRONUNCIA	
4.2	COMPARATIVO DE CRENÇAS SOBRE O DEVER DE PRONUNCIAR CORRETAMENTE	
4.3	CONSIDERACOES SOBRE O QUE OS ALUNOS ESPERAVAM DA DISCIPLINA E O QUE PENSAM APÓS A VIVÊNCIA	
4.4	CRENÇAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS	
5.	CONSIDERÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 APLICADO AOS ALUNOS DO SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL 2021.2	43
	QUESTIONÁRIO 2 APLICADO AOS ALUNOS DO SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL 2021.2	

1 INTRODUÇÃO

Ainda em meus primeiros contatos (não acadêmicos) com a língua que viria a ser meu objeto de estudo percebia, sem nenhum conhecimento científico, diferenças na pronúncia de alguns sons da língua, o que já me causava curiosidade. Essa percepção, ainda anterior à graduação, causou grande afeição quando me deparei com a disciplina de Fonética e Fonologia I. Com as noções de sons e crenças sobre a importância da pronúncia, considerei indispensável a disciplina na minha formação desde o primeiro contato. Com essa experiência vivida, surgiu a curiosidade de observar se os graduandos iniciantes no curso percebiam da mesma maneira a importância dos conhecimentos fonéticos e fonológicos.

Os conhecimentos sobre uma língua vão muito além dos conhecimentos gramaticais, englobando também aspectos culturais, lexicais, morfológicos, sintáticos e fonéticos. Os aspectos fonético e fonológico contribuem, especialmente, para o desenvolvimento das habilidades de produção e compreensão oral. Para Guerrero (2007, p.15), “a pronúncia é o suporte da língua oral, tanto em sua produção como em sua percepção, o que faz com que outorgue inteligibilidade à produção oral do aprendiz e lhe facilite à compreensão auditiva.”

No entanto, há um outro ponto presente: a complexidade do tema. Os estudantes, muitas vezes, sequer ouviram falar sobre o assunto e acabam por ter dificuldades para aprender as novas informações. Isso se dá também pela falta de base no ensino básico, Carvalho (2012) realiza um estudo nessa perspectiva de complexidade com alunos formandos. Acerca dessa disciplina, conclui que:

Pode-se declarar textualmente pela experiência que se tem com a disciplina e pelas respostas apontadas que as dificuldades nessa área de conhecimento se dão por inúmeros fatores, conforme eles elencaram, tais como, falta de base no ensino regular (fundamental e médio), pouca atenção (carga horária) dados aos conteúdos, visto que alguns são discutidos superficialmente. (CARVALHO, 2012, p. 17).

Diante da constatação realizada pela autora, compreendemos a existência de uma primeira necessidade na formação do professor de Língua: precisar a importância do estudo para a experiência de ensino-aprendizagem do formando, pois, “a formação do professor e a sala de aula são sistemas dinâmicos e complexos” (HAUPT, 2020, p.110) .

Tendo em vista os aspectos mencionados, pensamos e delimitamos o trabalho voltado às expectativas e opiniões dos alunos e as contribuições que os conhecimentos adquiridos com a

disciplina trazem aos estudantes da Licenciatura em Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN campus Natal-Central.

O estudante quando aprende uma língua estrangeira almeja desenvolver sua competência comunicativa, que exige conhecimentos linguísticos, sociolinguísticos, culturais, pragmáticos, estratégicos, lexicais, gramaticais, fonéticos e fonológicos. Dentre esses conhecimentos, saber pronunciar bem os sons do idioma é essencial para um estudante em processo de formação. Pinho (2021) nos explica que o professor de Espanhol não precisa ser um especialista em fonética e fonologia, porém, tendo em vista seu dever de ensinar pronúncia, é fundamental ter conhecimento sobre o tema.

Ainda segundo o autor, muitas vezes a formação fonético-fonológica do professor de espanhol é excluída pelo fato de não ser considerada necessária. No entanto, sabemos que esses são conhecimentos imprescindíveis para o desenvolvimento das capacidades de compreensão auditiva e prática oral.

Apesar de a licenciatura ser voltada a formar professores para o ensino básico, existindo, ainda segundo Pinho (2021), a explicação de que as aulas na educação básica são pensadas para o desenvolvimento da habilidade de leitura, há relação da fonética e fonologia com a ortografia e alguns aspectos para o ensino de pronúncia. Dessa forma, faz-se necessário que os graduandos estejam cientes da relevância desses conhecimentos não apenas para seu aprendizado mas, também para o exercício da sua profissão.

Reunimos, então, três questões norteadoras para pesquisa: 1) quais crenças os alunos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol têm sobre a relevância da disciplina de fonética e fonologia para a sua formação antes de cursá-la? 2) quais crenças os alunos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol têm sobre a relevância da disciplina de fonética e fonologia para a sua formação depois de cursá-la? e 3) quais crenças se mantêm ou se alteram após cursarem a disciplina de fonética e fonologia I da língua espanhola?

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo sobre como as crenças referentes à fonética e à fonologia da língua espanhola estão presentes na formação dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN campus Natal-Central.

Nele, buscamos identificar as crenças dos alunos de um segundo período do curso de Licenciatura em letras espanhol do IFRN sobre a importância de aprender a pronunciar corretamente os sons de uma língua e sobre a disciplina de Fonética e Fonologia I. Nos valem de um estudo de natureza qualitativa do tipo exploratório e descritivo (GIL, 2008) com o uso

de questionários como instrumentos de coleta de dados. O objetivo geral foi investigar as crenças de alunos do curso sobre a importância da disciplina de fonética e fonologia I antes e depois de cursá-la. E, os objetivos específicos foram:

- a) Identificar as crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN sobre a importância de aprender a pronunciar corretamente os sons da língua e sobre a disciplina de Fonética e Fonologia I antes de cursá-la.
- b) Identificar as crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN sobre e sobre a disciplina de Fonética e Fonologia I e a importância do seu estudo depois de cursá-la.
- c) Comparar as crenças dos alunos antes e após cursarem a disciplina.

Posto isso, ao desenvolvermos o nosso trabalho tivemos o intuito de conhecer as crenças dos alunos a respeito da disciplina, e perceber sua consciência de sua relevância para a prática docente. Dividimos o presente trabalho de conclusão de curso em cinco seções: introdução, referencial teórico, metodologia da pesquisa, análise e discussão dos dados e considerações finais.

2 FONÉTICA, FONOLOGIA E CRENÇAS: REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção apresentamos os teóricos que contribuíram para a fundamentação e desenvolvimento desse trabalho. Nas próximas subseções, trataremos sobre a importância da fonética e fonologia para a formação do professor de (LE) e sobre o tema crenças na aprendizagem de línguas.

2.1 FONÉTICA E FONOLOGIA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM DE UM IDIOMA

Estudar fonética permite ao docente em formação conhecer os diferentes sons na língua (que é seu objeto de estudo), como se organizam e como se transformam em cada situação. Esses conhecimentos são indispensáveis tanto no ato de transmitir uma mensagem (competência oral) como na compreensão do que ouve (competência auditiva). Conhecer o objeto de estudo da fonética e da fonologia, assim como a diferença entre ambas as ciências, são conhecimentos básicos na formação desses futuros professores.

Quilis (1999) afirma que “a fonologia estuda os elementos fônicos de uma língua a partir do ponto de vista de sua função no sistema da comunicação linguística.” E que, apesar de estarem estreitamente ligadas, “a fonética estuda os elementos fônicos de uma língua a partir do ponto de vista de sua produção de sua constituição acústica e da sua percepção.” Por sua vez, Fernández (2007) entende a fonética como a ciência que se dedica a descrever os sons de fala que existem no mundo.

Ladefoged (1993) afirma que a principal função dos estudiosos de fonética é se dedicar a descobrir o que as pessoas fazem quando falam e quando escutam outras pessoas falarem. Esses saberes tornam uma aula de língua estrangeira mais rica em conhecimentos e clareza ao ensinarmos, por exemplo, a pronúncia de sons.

Quanto ao professor na sua prática de ensino, “seu papel será o de contribuir com atividades para o desenvolvimento prático do conhecimento adquirido anteriormente, ou seja, técnicas para o ensino da pronúncia, tanto do ponto de vista articulatório quanto dos fones/alofones correspondentes a cada fonema (PINHO, 2021, P. 123).

A contribuição do ensino de fonética e de fonologia na formação do professor de E/LE e para o ensino na educação básica, de acordo com o que já vimos, é de suma importância e cabe aos futuros professores também terem essa consciência. Entretanto, como destaca Pérez (1999),

Na prática diária de sua atividade profissional, ao professor de espanhol como língua estrangeira lhe preocupa, em primeiro lugar, que o aluno aprenda o léxico e as regras morfológicas e sintáticas da língua (penalizando todo desvio do ensinado em sala) e, muito em um segundo plano, que conheça suas regras fonéticas (não importando, às vezes, certo uso desviado delas). Não esqueçamos que, na atualidade, no processo de aprendizagem de segundas línguas prima o uso do método comunicativo, no que é primordial a comunicação a nível oral (PÉREZ, 1990, p.61, tradução nossa).

Desse modo, compreende-se que o desenvolvimento comunicativo oral e a compreensão auditiva são tão importantes quanto a capacidade de compreensão de texto escrito e, dessa forma, não devem ser deixados em segundo plano. Ainda sobre isso, Adrião (2014) afirma que a presença desses conhecimentos e a correção fonética nas aulas de LE vem beneficiar todos os aspectos comunicativos que os professores devem considerar tanto nos níveis mais avançados como nos iniciais

Pela importância dos conteúdos, no curso de Letras oferta-se, normalmente, as disciplinas de fonética e fonologia I e II, as quais agregam aos professores em formação conhecimentos tanto para seu processo de aprendizagem, como também para sua prática docente. Geralmente, a disciplina de fonética traz algumas dificuldades por ser algo novo e contar com termos novos e classificações desconhecidas que os alunos não estudam antes na língua materna, mas que agora passam a vivenciar.

2.2 CRENÇAS SOBRE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

O interesse pelo tópico de crenças sobre a aprendizagem está presente nos estudos da Linguística Aplicada (LA) desde meados dos anos 1980, e foi inserido em pesquisas no Brasil por volta de 1990. Se comparado com outras áreas como Sociologia, Antropologia e Educação, esse interesse pode ser considerado recente, ainda assim vem crescendo no cenário de pesquisas acadêmicas.

A pesquisa sobre crenças tem várias abordagens, dentre elas: a abordagem normativa,

que traz as crenças como um fator cultural que são indicadores do desempenho futuro dos alunos e, geralmente, descreve e classifica os tipos de crenças que os aprendizes apresentam; a metacognitiva, a qual define crenças como conhecimento metacognitivo que ajuda os alunos a refletirem sobre o que fazem e a desenvolverem seu potencial para a aprendizagem; e a abordagem contextual, que tem como objetivo compreender as crenças dos alunos e contextos específicos (BARCELOS, 2001).

Segundo Mulik (2008), “a importância de se estudar crenças está ligada ao fato de que elas são refletidas nas ações e metodologias utilizadas pelo professor na sala de aula, assim como nas estratégias utilizadas pelos alunos em seu aprendizado.” Quando se pesquisam as crenças na formação inicial dos futuros professores, estes têm, ainda segundo Mulik (2008), a oportunidade de exercerem reflexões relativas ao tema dentro da graduação, fazendo a desmistificação ou cristalização das crenças, tornando-se profissionais críticos e reflexivos acerca de como os conhecimentos adquiridos serão relevantes a sua profissão.

De acordo com Pajares (1992), as crenças influenciam como as pessoas organizam e definem suas tarefas. Ou seja, elas influenciam no aprendizado e no que se espera de determinada vivência. Murphey (1996) afirma que as crenças iniciais podem influenciar a formação, acréscimo ou alteração das futuras. De acordo com a autora, as crenças podem mudar de um aluno para outro, de uma época para outra, e de um contexto para outro, ou até mesmo dentro de um mesmo contexto ou ocasião.

Tendo em vista a natureza e objetivos do nosso trabalho, entendemos que crenças no âmbito de pesquisas acadêmicas são de grande relevância para compreender o processo de formação e aprendizagem. Lyons (2019) afirma que observar as crenças prévias dos graduandos nos ajudará a entender o processo de desenvolvimento de conhecimentos adquiridos e as ações resultantes dos indivíduos pesquisados. Esse foi o nosso principal objetivo, analisar as crenças iniciais comparando as mudanças após a vivência da disciplina. Ainda na perspectiva dele, dentro do campo dos estudos da cognição, as crenças foram entendidas como estruturas mentais (atitudes, ideias, opiniões etc.). Assim, o contexto tem impacto na formação de opiniões, ideias, atitudes e perspectivas, fatores que refletem o conhecimento adquirido no ambiente em que vivem.

Entende-se que crenças a respeito de determinado tema podem ser mudadas ou aprimoradas ao correr de uma vivência: “Mudança não quer dizer necessariamente fazer algo de maneira diferente, pode significar uma mudança na consciência. Mudança pode ser uma afirmação na prática atual.” (FREEMAN, 1989, P. 29-30). Com base nisso, entendemos que uma mudança nas crenças não significa necessariamente mudar radicalmente para algo

diferente, mas, sim, ter fundamento para elas, ter conhecimento teórico para argumentá-las e consciência científica para tê-las.

Por outro lado, é importante entender língua, sala de aula e formação docente como sistemas interligados. Os conhecimentos fonéticos e fonológicos são relevantes não só para a compreensão de como está estruturada a língua, mas, também, para a prática em sala de aula. Para Haupt (2020), é preciso constatar a pertinência de integrar a prática aos saberes específicos. O conhecimento sobre a pronúncia de uma língua é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa que é definida por Bermúdez & González (2011) como um conjunto de saberes, capacidades, habilidades ou aptidões que contribuem na produção da convivência e relações interpessoais e intergrupais. Conseqüentemente, a boa comunicação oral representa um instrumento essencial no contexto social e no contexto de ensino de línguas.

Segundo Falcão (2009), a pronúncia não é somente pronunciar os sons como é devido, mas, também, estar a par de conhecimentos sobre ritmos, enlace de palavras, entonação e sobretudo a formação do ouvido aos novos sons estudados. Pela importância dos conteúdos, no curso de Letras oferta-se, normalmente, as disciplinas de fonética e fonologia I e II, que agregam aos professores em formação conhecimentos tanto para seu processo de aprendizagem como também para sua prática docente. Normalmente, a disciplina de fonética traz algumas dificuldades por ser algo novo e contar com termos novos, classificações desconhecidas que os alunos não estudam antes na língua materna, mas que agora passam a vivenciar.

2.2.1 Pesquisas sobre crenças

No âmbito nacional já temos algumas pesquisas nessa vertente das contribuições da Fonética e Fonologia para a formação do professor, as quais investigam crenças de graduandos e também de professores a respeito da fonética, da fonologia e da pronúncia.

Oliveira & Kauark (2012) analisam a forma como a pronúncia tem sido ensinada nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE) nos diversos setores educacionais do país, destacando a importância do desenvolvimento da competência fonológica no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de professores licenciados na área para a eficácia desse ensino. Pinho (2021) nos traz uma investigação sobre o tratamento da pronúncia nas aulas de espanhol e as crenças de professores sobre o papel da pronúncia na comunicação, sobre sua formação profissional e sua efetiva prática pedagógica. Soares (2015), em seu estudo, identifica as crenças de estudantes ingressantes do curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol

sobre aprender e ensinar espanhol, bem como verifica se houve mudanças em relação a tais crenças durante a pesquisa.

No IFRN encontramos um artigo onde Brito; Coelho; Gomes e Costa (2021) investigam as crenças de alunos sobre o uso contemporâneo da linguagem na Internet, e o estudo de Silva (2021) um trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em espanhol do IFRN, que investiga as crenças e a importância atribuídas as disciplinas de Cultura pelos alunos e professores do curso.

Nessa vertente de crenças na área do ensino, nosso estudo traz um tema ainda pouco investigado, que são as crenças dos alunos sobre a disciplina de fonética e fonologia da língua espanhola, antes e depois de cursá-la, e também sobre a sua importância para a prática docente. Os poucos estudos sobre crenças realizados nessa área específica justifica a realização da nossa pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA: PASSO A PASSO

Nessa seção explicitamos a metodologia adotada para o desenvolvimento desse trabalho, contemplando natureza, contexto, sujeitos, instrumentos e procedimentos da pesquisa.

3.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório, uma vez que envolve, além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham domínio do assunto estudado, pesquisas de campo e análise de outros exemplos que estimulem a compreensão do tema (GIL, 2019). Além de exploratório, o estudo também se classifica como descritivo, tendo em vista a análise dos dados e descrição das respostas obtidas.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Nossa pesquisa foi realizada com alunos matriculados na disciplina de Fonética e Fonologia I da língua espanhola do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, turno noturno, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Natal Central.

A disciplina de Fonética e Fonologia I do curso de Letras Espanhol no IFRN tem, segundo a ementa da disciplina, o objetivo de apresentar os fundamentos teóricos da fonética e da fonologia, promover o estudo dos sons da língua espanhola, do sistema fonológico espanhol e de suas realizações fonéticas mais habituais, além da fonética articulatória do espanhol e fonologia e a fonética segmental aplicada ao texto. Ela traz alguns objetivos que propõem conhecimentos contributivos para a formação de um profissional qualificado. (PPC 2018 da Licenciatura em Espanhol)

A disciplina também se preocupa em fazer com que o formando possa contrastar os sons do espanhol com os do português do Brasil. Ao perceber e comparar os sons da língua portuguesa e espanhola, o estudante compreende as principais diferenças entre eles, o que ajuda no desenvolver da fluidez, compreensão auditiva, sendo válida, também, para a vida profissional. Ao longo do aprendizado, os alunos conseguem identificar e analisar alguns fenômenos fonético-fonológicos.

Além desses conhecimentos teóricos, o licenciando inicia a realização da transcrição fonética e fonológica do espanhol em nível segmental e na fase seguinte suprasegmental. Fonemas, alofones (variação dos sons dos fonemas em cada contexto), ditongo, tritongo, hiato, esses entre outros fenômenos fonético-fonológicos são estudados com o objetivo de formar profissionais com conhecimentos que contribuam no processo de aprendizagem e ensino.

3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para a coleta dos dados, usamos dois questionários. O questionário que é segundo Gil (2008) “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informação sobre conhecimentos, crenças (...) temores (...) etc.” Essa técnica foi essencial para nossa pesquisa tendo em vista também que:

Questionários têm sido largamente utilizados na investigação das crenças e oferecem várias vantagens. Eles são menos ameaçadores que observações, são úteis se o pesquisador tem recursos limitados e pouco tempo, “são fáceis de tabular e particularmente adequados para um grande número de participantes. (GIMENEZ, 1994: 76).

Nossa pretensão com o instrumento de pesquisa esteve em constatar quais crenças os alunos do curso de Letras Espanhol no IFRN tinham sobre a relevância da disciplina na prática docente. Para isso, elaboramos dois questionários.

O questionário 1 foi aplicado via *Google Forms* no primeiro dia de aula da disciplina de Fonética e Fonologia I, a uma mostra de 17 alunos (as) do segundo período do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do semestre 2021.2. O questionário 2 foi aplicado no último dia da disciplina, na mesma turma, porém a uma mostra de 10 alunos.

O primeiro teve quatro perguntas semiabertas voltadas a constatar as crenças dos alunos sobre o interesse de estudar pronúncia, o dever de pronunciar corretamente os sons da língua por serem futuros professores, além de identificar o que eles esperavam da disciplina e como acreditavam que a disciplina poderia contribuir para sua carreira docente. Gimenez (1994) afirma que quando a ferramenta de pesquisa se trata de um questionário, os participantes tendem a responder o que eles acham que seria adequado. Para que isso não interferisse na nossa coleta de dados, pedimos em todas as perguntas para que os alunos justificassem, assim teríamos de fato suas crenças e não uma resposta que eles julgassem adequada.

O segundo questionário foi aplicado no último dia de aula da disciplina, com o objetivo de coletar dados semelhantes aos do primeiro. A temática das quatro perguntas serviu para constatar se esses alunos pensavam em continuar estudando a pronúncia da língua após cursar a disciplina, se consideravam uma obrigação para o professor de espanhol pronunciar corretamente os sons da língua, se a disciplina foi diferente do esperado e o que foi surpreendente.

Um ponto importante presente nos dois questionários esteve em constatar como esses alunos acreditam que a disciplina pode contribuir para a sua carreira docente. Na próxima seção faremos a análise e a discussão dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Essa seção estará subdividida em quatro subseções: comparativo de crenças sobre o estudo da pronúncia, comparativo de crenças sobre o dever de pronunciar corretamente, considerações sobre o que os alunos esperavam da disciplina e o que pensam após a vivência e, por último, crenças sobre a contribuição da disciplina para a formação. Em cada, propusemos realizar a análise dos dados obtidos a partir dos dados oriundos da aplicação dos questionários.

4.1 COMPARATIVO DE CRENÇAS SOBRE O ESTUDO DA PRONUNCIA

A primeira pergunta do questionário 1 e do 2 indagavam, respectivamente, se o aluno já havia se interessado em estudar a pronúncia da Língua Espanhola antes de iniciar o curso e se ele pensava em continuar estudando a pronúncia da língua após cursar a disciplina. Com as respostas a essas questões, queríamos observar as crenças dos alunos a respeito do estudo da fonética e da fonologia e do dever que o professor de língua tem em pronunciar corretamente os sons do espanhol. Os dados obtidos revelaram que o estudo da pronúncia já havia sido de interesse de 88,2% dos pesquisados e que, após a disciplina, 100% dos pesquisados demonstraram interesse em continuar os estudos sobre pronúncia da língua espanhola.

Para completar essa informação inicial de forma mais subjetiva, pedimos para que a resposta fosse justificada. Veremos as crenças iniciais sobre o desejo de estudar pronúncia antes da disciplina e a intenção de continuar estudando após cursá-la no quadro 1:

Alunos	Respostas Q1 primeiro questionário Antes de iniciar o curso você já havia se interessado em estudar a pronúncia da Língua Espanhola? Justifique.	Respostas Q1 segundo questionário Você pensa em continuar estudando a pronúncia da língua após cursar a disciplina? Justifique.
A2	Sim.	Sim, tenho a disciplina como um pontapé dentro do curso.
A6	Sim, eu busco a fluência no espanhol então já estudava antes do curso.	Sim, é algo que eu preciso melhorar.
A9	Sim, morei no país e me encantei.	Sim.
A11	Sim, por ser uma língua mais próxima do nosso português.	Sim, é fundamental para o professor saber pronunciar bem.

A12	Não, uma matéria incrível mas tão pouco estimulada.	Sim, creio que a disciplina é só o começo do aprendizado, temos muito caminhos pela frente.
A13	Sim, sempre gostei de ensinar as pessoas aquilo que eu sabia e entendia, e sempre gostei de língua Espanhola, então só juntei tudo.	Sim. A forma como a professora ensina é cativante e muito simples de entender.
A14	Sim, sempre gostei e achei a língua espanhola incrível.	Sim, pois ela é muito interessante.
A16	Sim, quando jovem tive incentivo do meu pai a aprender a língua.	Sim, porque é essencial para quem quer falar corretamente a língua.
A17	Não, geralmente o contato era com o Inglês e poucas vezes francês.	Sim. Buscando mais conhecimento e aprendizado.

Quadro 1 – Interesse em estudar pronúncia da Língua Espanhola/ Interesse por continuar estudando pronúncia: Q1 e Q1

Inicialmente 88,2% do grupo pesquisado afirmaram que já haviam tido interesse em estudar pronúncia da língua espanhola, porém nem todos justificaram a resposta. Essa ausência é ocasionada pela dificuldade de expressar as motivações que os fizeram sentir interesse pelo estudo em pauta. Mulik (2008), expressa que as crenças podem ser marcadas pelas ideias sobre aquilo que ainda não se teve a vivência. No entanto, essa falta, da justificativa, não anula a existência da crença, consideram importantes os estudos da pronúncia pois responderam afirmativamente à questão.

Ao finalizarem a disciplina é possível observar a evolução da crença dos alunos, trazendo em suas respostas que o estudo da fonética e fonologia esteve, no curso, como “um pontapé inicial”, ou seja, cumpriu o papel de despertar no graduando o intuito de seguir conhecendo os aspectos desse estudo. Sobre isso, Freeman (1989) põe como uma mudança da crença inicial para um acréscimo na consciência. Nesse contexto de nossa pesquisa também pudemos perceber aspectos dinâmicos e contextuais das crenças dos alunos por se modificarem durante um período de tempo ou até mesmo através de uma situação, como declara Mulik (2008).

Por outro lado, destacamos os alunos A9, A11, A13, A14, que foram motivados pela afinidade, simpatia ao idioma e crença de que a L2 em questão era semelhante à sua língua materna. Entende-se o desejo por aprender a utilizar (pronunciar) a língua com a atitude que conduz a aprendizagem e ao esforço para o desenvolver desses conhecimentos (Tragant & Muñoz, 2000).

Importante destacar também as respostas dos alunos A12 e A17. Esses responderam que nunca haviam se interessado em estudar a pronúncia dos sons da Língua Espanhola. A percepção do pesquisado A12 é da singularidade da matéria e afirma que é um estudo pouco estimulado, enquanto o A17 acredita que seu não interesse por estudar a pronúncia da LE está no maior contato que teve com outras línguas estrangeiras.

É importante salientar também as crenças dos pesquisados A2 e a A12. De acordo com os dados, entendemos que a disciplina os motivou a estudar pronúncia. Algo interessante de observar foi que um deles já havia tido o interesse de estudar e outro não. Embora as vivências anteriores fossem diferentes, a disciplina motivou a ambos.

Assim, segundo Mulik (2008), podemos encontrar as crenças de forma paradoxal, elas são amplamente influentes no processo de aprendizagem e também de ensino. Dessa forma, a crença pode interferir tanto positivamente como negativamente para a aprendizagem quando o professor está em fase de formação e também em sua prática de ensino. No entanto, podemos constatar que: o fato das crenças de nossos pesquisados (sobre o estudo da pronúncia) ainda estarem em processos de formação antes de cursar a disciplina pode ter sido um aspecto que os manteve de mente aberta para o aprendizado. Com isso, após cursarem a disciplina, os alunos demonstraram interesse em continuar o estudo sobre o tema.

4.2 COMPARATIVO DE CRENÇAS SOBRE O DEVER DE PRONUNCIAR CORRETAMENTE

Na sua opinião um professor de Espanhol tem a obrigação de pronunciar "corretamente" os sons da Língua Espanhola?

O intuito da segunda questão nos dois questionários foi identificar se esses alunos acreditam que é dever do professor de LE pronunciar corretamente os sons da Língua dentro dos padrões fonéticos. Pusemos o termo “corretamente” entre aspas pois reconhecemos a variedade linguística da Língua Espanhola. Apesar disso, também sabemos que uma língua,

enquanto idioma oficial, tem regras e um padrão formal que devem ser respeitados principalmente por um profissional de Letras.

Analisando a parte objetiva dessa questão, constatamos que 58,8% dos pesquisados acreditam que o professor de LE é obrigado a pronunciar corretamente os sons da Língua e 41,2% discordam. Ao finalizar a disciplina, de 41,2% foi para 30% o total dos que seguiram discordando

Na tabela a seguir veremos as justificativas dessa questão no primeiro e segundo questionário e posteriormente realizaremos a análise das respostas.

Alunos	Respostas Q2 primeiro questionário Na sua opinião um professor de Espanhol tem a obrigação de pronunciar "corretamente" os sons da Língua Espanhola?	Respostas Q2 segundo questionário Na sua opinião um professor de Espanhol tem a obrigação de pronunciar "corretamente" os sons da Língua Espanhola?
A2	Sim.	Sim, passa mais credibilidade.
A5	Sim	
A6	Sim, um professor de espanhol deve dominar a pronuncia na língua para conseguir ensinar corretamente os alunos.	Não, ele precisa ter um bom domínio apenas.
A7	Sim, o fato de ensinar alguém seria necessário, saber a forma correta.	
A8	Não.	Sim.
A9	Sim, de modo que os alunos aprendam corretamente.	Sim, pois temos uma boa base na formação.
A10	Sim.	
A11	Sim, para que possa passar as informações de forma mais segura.	Nem sempre, mas a professora da disciplina arrasa na pronúncia.
A12	Não, porque a língua não é algo engessado.	Difícil esse termo "corretamente" porque na língua existe sotaques e culturas diferentes, mas acredito que tenha que passar o mais parecido possível.
A13	Sim, uma vez que ele ensina a pronúncia errado o aluno pronúncia errado também.	Não, pois ele não é nativo, então tudo bem as vezes errar a pronúncia
A14	Não, porque, Tudo flui perante a pratica, e tudo vai mudando no decorrer do tempo	Não, porque todos somos seres humanos e podemos cometer erros.

A16	Não, a língua varia muito de acordo com a região de origem e tem sua variação. O conhecimento do professor é constante, sempre está aprendendo coisas novas.	Sim, na medida do possível, porque é através do professor que aprendemos a falar. Ele é quem nos inspira. Porém, temos ciência de uma variação linguística grande, conforme os lugares onde a língua nativa é falada.
A17	Não, língua é viva. As vezes podemos errar.	É possível, mas é impossível não errar.

Quadro 2 – Sobre a obrigação do professor em pronunciar corretamente os sons da Língua Espanhola: Q2 e Q2

Ao observar as justificativas da segunda questão presente no primeiro questionário podemos compreender 58, 8% dos alunos entenderam o pronunciar corretamente os sons de língua compreende como indispensável. Eles estão de acordo que para ter êxito na prática do ensino da Língua o ideal é que o professor conheça a pronúncia e a faça de maneira exemplar. Essa habilidade é útil para a o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno enquanto formando e quando professor o desenvolvimento de atividades de expressão oral e de compreensão auditiva, desenvolvendo assim, com os seus alunos.

Segundo Silva (2010), desenvolver a competência comunicativa é um procedimento utilizado para o ensino de língua, seja ela LM ou L2, que traz a aula de um processo de aprendizagem mais interativo entre os participantes do processo. Quando o professor de língua espanhola domina a competência comunicativa e a boa pronuncia, ainda segundo Silva (2010), permite aos seus alunos contato com as quatro competências: ouvir, falar, ler e escrever. O conhecimento proporcionado pelo estudo da fonética traz ao professor de língua a capacidade de motivar em sala de aula a oralidade explicando copropriedade os detalhes e ajudando na pronúncia correta dos sons.

Seguindo nossa análise dos dados, podemos observar na questão dois do segundo questionário que houve algumas mudanças nas crenças finais dos alunos sobre o dever que o professor tem de pronunciar corretamente o espanhol. Essas mudanças se deram a partir da vivência e objetivos contidos na ementa da disciplina. A percepção final do aluno A1 permaneceu positiva e ele afirmou que falar corretamente os sons da Língua passa mais credibilidade no momento de exercer sua profissão. A8 mudou sua crença inicial de não para sim. O A9 concorda e entende que o professor de Espanhol formado no IFRN é obrigado falar “corretamente” por ter uma boa base de a afirmação completa sua afirmativa inicial que considera a necessidade de pronunciar corretamente para que os alunos aprendam corretamente.

Mulik (2018) traz no seu estudo que as crenças atingem a tomada decisão do futuro professor na forma de planejar e nas decisões curriculares e de ensino”. Dessa forma, as crenças podem ser consideradas na formação de profissionais competentes, trazendo a esses um caráter reflexivo para uma construção de identidade profissional transformadora.

Há uma mudança perceptível na crença do pesquisado A17 que, inicialmente, entendia que o professor não era obrigado a falar corretamente por consequência de a língua ser viva. Ele finaliza a vivência entendendo que a língua viva não pode justificar má pronúncia e que é possível falar corretamente, mas que também é impossível não errar.

É importante para a construção de uma identidade autocrítica o desejo de busca pela da excelência enquanto docente. De acordo Com Soarez (2015)

As identidades, assim como as crenças, estão em constante mudança e podem ser resinificadas. Desse modo, a preocupação com a influência das teorias pessoais dos professores quanto ao processo de ensino-aprendizagem de uma LE levou diversos autores e pesquisadores, preocupados com os fatores que influenciam o ensino, a proporem termos para compreender as atitudes dos docentes em sala de aula, propondo um diálogo com os termos crenças, representação e construção da identidade (tanto do aprendiz quanto do docente). (SOAREZ, 2015. P.26)

O aluno A6 tinha uma crença inicial de que um professor de espanhol deve dominar a pronúncia na língua para conseguir ensinar corretamente os alunos. Sua crença final após a vivência da disciplina é que o professor deve ter apenas um bom domínio. Apesar da mudança na resposta de afirmativa para negativa ambas concordam sobre a importância da boa pronúncia para o professor de LE.

No seu estudo sobre crenças e prática docentes, Pinho (2020) relata que em seus resultados as crenças eram que a pronúncia podia interferir no processo comunicativo. Nesse aspecto, o reconhecimento da importância da pronúncia pelo futuro docente nos faz esperar que eles trabalhem e valorizem em suas aulas atividades que desenvolvam as habilidades orais e comunicativas.

A16 integra afirmando que o falar corretamente é dever do professor, porém, na medida do possível, porque é através do professor que aprendemos a falar. Ele é quem nos inspira. Essa crença final foi distinta da primeira quando afirmou que o professor não tinha a obrigação de falar corretamente com a crença de que, pois, “a língua varia muito de acordo com a região de origem e tem sua variação. O conhecimento do professor é constante, sempre está aprendendo coisas novas. “Sobre essa primeira crença existe a dialetologia, um estudo que não extingue os conhecimentos fonológicos, mas, sim, traz o conhecimento de como os sons são realizados em diversas regiões. Para Murphey (1996), crenças iniciais podem influenciar a formação, acréscimo ou alteração das futuras. Percebemos, assim, essa mudança na crença, como acréscimo no conhecimento do pesquisado.

4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUE OS ALUNOS ESPERAVAM DA DISCIPLINA E O PENSAM APÓS A VIVÊNCIA

Nessa subseção estaremos cumprindo a primeira parte do terceiro e último objetivo intrínseco ao nosso trabalho que esteve em realizar um comparativo das crenças iniciais e finais dos alunos que cursaram a disciplina de Fonética e Fonologia I em 2021.2 no IFRN. Dessa forma, nas próximas duas tabelas estarão paralelas as questões Q3 “O que você espera da disciplina?”, do primeiro questionário, e Q3 “O que você achou da disciplina? Foi diferente do pensava? Algo te surpreendeu?”, do segundo questionário.

Analisaremos no quadro a seguir as crenças dos alunos A2, A6, A8, A9, A11, A12, A13, A14, A16 e A17, os alunos ausentes não responderam a essa etapa da pesquisa:

Alunos	Respostas Q3 primeiro questionário O que você espera da disciplina?	Respostas Q3 segundo questionário O que você achou da disciplina? Foi diferente do que esperava? Algo te surpreendeu?
A2	Aprender os sons da língua.	Sim, a professora se interessa muito na nossa absorção do conteúdo.
A6	Espero aprender a pronunciar corretamente os sons das letras nas palavras.	Muito boa, bem diferente do que eu esperava, nunca havia percebido os pontos de articulação das letras é bem interessante.
A8	Conhecimento.	Achei top! Muito elucidativa.
A9	Espero ter o conhecimento de um dos idiomas mais falados do mundo.	A disciplina foi um desafio, não tinha ideia do que seria abordado, me surpreendeu muito e fiquei encantada.
A11	Espero aprender mais as pronúncias e modo de fala.	Me surpreendi com a forma da professora Carla passar o conteúdo,

		da paciência, das ferramentas que ela usa pra nosso aprendizado, mesmo sendo remoto.
A12	Cada vez mais conhecimento e oportunidade.	Muito diferente do que imaginei, bastante complicado, mas fiquei surpresa e bem feliz pela professora ajudar tanto a turma.
A13	Conseguir melhorar minha pronúncia e conseguir falar o melhor possível.	Achei incrível. Foi diferente do que eu imaginava, mas de uma forma positiva. Me surpreendi com a forma didática da professora nos apresentar a matéria. Sempre com paciência e muito carinho.
A14	Que seja uma disciplina, Boa e de fácil compreensão.	Sim, me surpreendi, pelo fato de achar que seria bem mais difícil.
A16	Conhecimento	Foi diferenciada. Fiquei bastante surpresa kkk, tem letra que tem cinco fonemas diferentes, riquíssima essa disciplina. Fiquei apaixonada. Sei que há muita coisa a aprender. Um novo mundo.
A17	Adquirir ferramentas/conhecimento que contribuam para o meu desenvolvimento pessoal.	Ótima. Sim. Sim positivamente

Quadro 3 – Crenças dos alunos sobre a disciplina antes e depois de cursá-la: Q3 e Q3

A partir de agora faremos uma vista geral da questão 3 do primeiro questionário e posteriormente faremos uma descrição individual das crenças iniciais e finais de cada pesquisado. Tendo em vista os dados contidos no quadro acima sobre as crenças em relação a de disciplina de Fonética e Fonologia I, observamos as crenças considerando o nível de similitude entre às respostas dos alunos. E foi possível destacar pelo menos três conjuntos de crenças nessa mostra desses alunos.

O primeiro conjunto de crenças que vamos analisar será dos alunos A2, A6, A11 e A13. Esses apresentaram crenças semelhantes nas quais esperavam da disciplina: um suporte necessário para aprender mais sobre a fonética da Língua Espanhola, conhecer e compreender os sons da Língua para uma melhor pronúncia e, conseqüentemente, desenvolver sua

competência comunicativa. Esse suporte para compreensão, aprendizagem, pronúncia e ensino são aspectos que envolvem as propriedades de uma língua. Para Ottonelli & Alexius (2015), a aprendizagem da leitura e da escrita, o desenvolvimento da competência comunicativa e da compreensão auditiva, está auxiliada pelos conhecimentos da fonética e da fonologia.

Destacamos também um segundo conjunto, inicialmente com o pesquisado A17, que tinha a crença de que a vivência na disciplina resultaria em conhecimentos que iriam contribuir para seu desenvolvimento pessoal, e é fato que os conhecimentos fonéticos e fonológicos auxiliam na aprendizagem inclusive do estudante na graduação. Ainda segundo Ottonelli & Alexius (2015), não é possível ensinar uma LM sem ter um maior conhecimento de Fonética e Fonologia. Com base nisso, se para desenvolver e ensinar o idioma materno é indispensável esse conhecimento, admite-se ainda mais necessária a consciência fonética e crítica para a formação de um professor de LE. As crenças do aluno A9 também concordam com isso, pois estava relacionada a consequência que os conhecimentos trariam na aprendizagem e conhecimento do idioma.

O terceiro grupo de crenças é referente ao que esperar da disciplina. Os alunos A8, A12 e A16 deram respostas curtas como o termo “conhecimento” e a frase “cada vez mais conhecimento e oportunidade”, que nos levaram a refletir sobre qual seria a crença por trás dessa resposta objetiva e direta. Ao analisar essas afirmativas, entendemos que esses alunos tinham a crença de que a disciplina agregaria conhecimentos, no entanto não tinham certeza sobre quais eram exatamente os conhecimentos que teriam a partir da vivência. De acordo com Carvalho (2012), muitas das vezes o aluno não sabe o que esperar por ter tido pouco ou nenhum contato com o estudo da fonética de sua língua materna.

Ao analisar as crenças iniciais e finais sobre a disciplina (no quadro 3), observamos se essas crenças mudaram, permaneceram ou acrescentaram após a vivência. Na crença inicial, A2, esperava aprender, ao cursar a disciplina, sobre os sons da Língua. Ao fim, essa crença se concretiza, além disso, ele afirma ter se surpreendido com o interesse da professora pela compreensão do conteúdo pelos alunos. A vivência na disciplina também desenvolve no formando uma consciência autocrítica sobre as metodologias e didáticas de ensino para a desenvoltura em sala de aula, que é, segundo Mulik (2008), refletir sua prática.

O aluno A6, por sua vez, tinha sua crença um pouco mais estendida: esperava aprender a pronunciar corretamente os sons das letras nas palavras o que com certeza lhe causou surpresa ao ter conhecimento de que alguns sons de letras se modificam dependendo de onde estão localizados. Podemos notar isso com a resposta final do mesmo quando afirma que sua experiência com a disciplina foi extremamente positiva e foi diferente do que esperava, pois

nunca havia percebido o funcionamento da fonética articulatória, o que considerou muito curioso.

Adiante, o pesquisado A8, em sua crença direta, esperava obter conhecimentos com a disciplina. Por fim, considerou a disciplina contribuinte para sua formação e também esclarecedora. Nessa mesma perspectiva, A9 esperava obter conhecimentos sobre a Língua Espanhola, porém, ele confessa que não tinha conhecimento algum do que seria abordado na disciplina e que, apesar de ter sido um desafio, a vivência lhe surpreendeu muito e o deixou maravilhado. Para Kudiess (2005, p.43), “a forma de pensar do professor irá refletir nas suas atitudes e decisões na prática de ensino”. As crenças e as percepções dos estudantes ao longo do seu processo de aprendizagem formam sua “cultura de ensinar”. Entender a importância dos conhecimentos fonéticos e fonológicos para a aprendizagem fará com que esses futuros professores apliquem esses saberes nas atividades em sala de aula, auxiliando de maneira eficaz o aprendizado de seus alunos. Como expõe (Bartlett 1990, p.212 apud Kudiess 2005 p.41), “somos forçados a adotar uma atitude crítica de nós mesmos como professores individuais de segunda língua, desafiando nossas visões pessoais sobre o ensino” e em nosso contexto a relevância desses saberes específicos.

Observamos também a crença inicial do pesquisado A11 estava voltada novamente para a aprendizagem de pronúncia da língua e modo de fala, esperar esse tipo de aprendizado pode parecer previsível, porém só quem já experimentou estudar Fonética e Fonologia na graduação sabe o quanto essa visão se amplia após o curso. Ele comenta que lhe causou grande surpresa a forma como a professora expõe os conteúdos e chama a atenção para a paciência e ferramentas didáticas usadas para o ensino. É interessante observar como a visão alguns desses alunos distende relativamente a o que esperavam da disciplina, temos como exemplo o pesquisado A12, que também não tinha um ponto de vista específico do que esperar da disciplina. No último momento da disciplina ele demonstra que a realidade foi muito além do que havia imaginado, relata que o conteúdo foi bastante complicado, mas para sua alegria e surpresa a professora da disciplina se preocupava com o aprendizado da turma.

Outro exemplo de um novo vislumbre podemos citar o A16, que em sua crença inicial estava na premissa do conhecimento e zero expectativa específica sobre o tema, ler o entusiasmo com que expressa sua crença final é satisfatório. Para esse acadêmico a relação com a disciplina foi “diferenciada”. Ele ressalta que ficou muito surpreso principalmente com o processo fonético que faz com que algumas letras possam ter cinco fonemas diferentes,

considerou a disciplina riquíssima e completa que agora tem entendimento que há muita coisa para conhecer nesse novo mundo.

Prosseguindo, gostaríamos, também, de fazer o marco da crença inicial e final do aluno A13, que esperava com a disciplina melhorar sua pronúncia e conseguir desenvolver da melhor forma sua competência comunicativa. Ele qualificou a vivência como incrível, para mais, ainda conta que foi diferente do imaginou, todavia de forma positiva. O aluno alude também a forma didática com que a professora apresentou a matéria. A14 esperava que a disciplina fosse agradável e de fácil compreensão (por ter a crença inconsciente de que se tratava de um conteúdo bastante complexo) porém sua crença final é de que a vivência foi mais fácil do que havia pensado.

Por fim, nos deparamos com o A17 que esperava adquirir com a disciplina ferramentas e conhecimentos para o seu desenvolvimento pessoal (entendemos como desenvolvimento do seu aprendizado da Língua Espanhola). De forma objetiva respondeu que achou a disciplina ótima, que foi diferente do que ele pensava e que o surpreendeu positivamente.

4.4 CRENÇAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA PARA A FORMAÇÃO

Na última tabela presente nesse trabalho estão contidas as crenças iniciais e finais dos alunos da graduação a respeito de como os conhecimentos obtidos na disciplina de Fonética e Fonologia I podem contribuir na prática de ensino.

A última questão dirigida aos alunos pesquisados foi para obter as informações sobre como acreditavam que a disciplina poderia contribuir para sua carreira docente. Obtivemos as seguintes respostas:

Alunos	Respostas Q4 primeiro questionário	Respostas Q4 segundo questionário
	Como você acha que essa disciplina pode contribuir para sua carreira docente?	Como você acha que essa disciplina pode contribuir para sua carreira docente?
A2	Aprofundar nos estudos dos sons e palavras	Aprendi muita coisa em relação a pronúncia, isso fará diferença porque

		me sentirei mais confiante falando e escrevendo.
A6	Acho que essa disciplina vai ser fundamental para melhorar a pronuncia do meu espanhol.	Pode me ajudar a melhorar, minha pronuncia conhecendo o som correto de cada letra.
A8	Pode contribuir com minha formação enquanto docente.	Para a melhor pronúncia e entendimentos dos sons das palavras.
A9	Muito, falar outro idioma abre muitas portas.	Essa disciplina é muito importante, foi um aprendizado muito bom e significativo.
A11	Me capacitar mais para que possa me tornar uma profissional espetacular.	Contribuirá de forma excepcional, é muito importante aprender cada forma de se falar.
A12	Acho que todo conhecimento é valido para a carreira.	Em relação a tudo, a pronuncia e escrita principalmente.
A13	Vai me ajudar a ensinar meus futuros alunos de forma correta.	A me tornar uma boa professora e ter uma pronúncia mais limpa.
A14	Ela irá me ajudar, na melhor dicção de minhas falas.	Ahh, de todas as formas possíveis, pra ser uma boa professora, eu tenho que saber falar bem a língua que irei ensinar.
A16	Ela é parte fundamental para aprimorar o conhecimento da língua espanhola.	Ela me ensinar a escrever, ler e falar, além disso, me faz entender a existência da variação de sons e seus significados. Sem ela não tenho como falar, nem tampouco, ensinar.
A17	Tenho certeza.	Muito. Por dar segurança na pronúncia do espanhol.

Quadro 6 – Crenças dos alunos sobre a disciplina antes e depois de cursá-la: Q4 e Q4

Analisar essa mesma questão aplicada no início e no final da disciplina foi um dos momentos mais esperados em nosso trabalho, pois inicialmente nossa pretensão seria realizar uma reflexão de como a fonética e fonologia contribui na prática docente, porém ideia foi amadurecida para melhor cumprir nossos objetivos. E, ao longo da descrição das crenças desses alunos poderemos ver a percepção dos futuros professores.

Um dos objetivos proposto na ementa do PPC do curso de licenciatura em espanhol é justamente esse deixar o formando a par da Contribuição do ensino de fonética e de fonologia na formação do professor de E/LE e para a educação básica.

Sobre como os pesquisados acreditavam que a disciplina poderia contribuir na sua prática docente, o A17 inicialmente tinha como crença a ‘certeza’ (que contribuiria) porém rapidamente percebemos que ainda não existia a percepção do “como”, constatamos a mudança ao término da disciplina quando o mesmo pesquisado expressa a crença de que a disciplina contribuiria na sua prática, lhe dando segurança na pronúncia da Língua ensinada. O professor deve estar zeloso em sala de aula, sempre atento aos erros dos alunos e alertá-los sobre “como a superação de uma interferência pode conduzir à fossilização do erro.” (FERNÁNDEZ, 2003, P.109). Tendo a segurança e conhecimentos de pronúncia o professor tanto é uma referência como também um orientador que conduz o aluno a não levar ao subconsciente pronúncias inadequadas.

Acompanhando contexto da análise, A16 tinha a crença de que a disciplina era fundamental para aprimorar seus conhecimentos, no entanto também não conseguia explicitar como ela contribuiria na sua prática de ensino. No concluir da disciplina é possível observar a evolução da crença de como a ela poderia contribuir, o A16 ressalta que além de desenvolver a competência de escrita, leitora e comunicativa traz a consciência a variação de sons e seus motivos: “sem ela não tenho como falar, nem tampouco, ensinar.” Vale salientar que esses conhecimentos são válidos tanto para a aprendizagem quanto para o ensino. Para Neto (2016), essa perspectiva,

“Não é diferente quando se trata da sala de aula e do ensino de idiomas, pois pronunciar corretamente um fonema, uma palavra ou um enunciado é um desafio para o discente, principalmente quando a gramática fonológica da LM interfere na LE.” (NETO, 2016:5, tradução nossa).¹

Seguindo a discussão, A14 tinha a crença de que a disciplina contribuiria na sua carreira profissional a partir da melhora da sua “dicção e falas”. Na sequência, encontramos essa crença mais madura pois o pesquisado passa a entender que a disciplina contribuir de muitas formas, como já temos descrito, e também sente o dever de pronunciar bem a língua que irá ensinar. A13 acreditava que a disciplina ajudaria a desenvolver um ensino correto para seus alunos, sua

¹ “No es diferente cuando se trata de la sala de clase y la enseñanza de idiomas, pues pronunciar correctamente un fonema, una palabra o un enunciado es un reto para el discente, principalmente cuando la gramática fonológica de la LM interfiere en la LE”. (NETO, 2016:5).

crença final complementa a inicial, pois, para ela, esses conhecimentos a transformaria em uma professora eficiente e com uma boa pronúncia. Na sequência decrescente, A12 tem a crença inicial que todo conhecimento é válido para a carreira, contudo só ao fim da disciplina demonstra a compreensão de que os conhecimentos fonéticos atendem aos mais diversos aspectos da aprendizagem e do ensino, acreditando que a pronúncia e a escrita são os principais desenvolvidos. Mulik (2008) traz o professor dos dias atuais em três perspectivas: o que está de acordo com os requisitos que um profissional necessita, o professor que tem um olhar crítico para sua própria prática docente e busca respostas para possíveis dificuldades relacionadas a ela e o que trata a língua como instrumento de comunicação, dando a possibilidade de os alunos se tornarem capazes de interagir como acontece em situações reais. Esse tipo de profissional foca sua aula no ato comunicativo e não apenas em aspectos gramaticais. Nesse sentido, A11 já tinha a crença de que a disciplina a capacitaria para ser uma profissional exemplar, por fim ela expressa que a disciplina contribuirá de forma excelente na sua prática docente e que considera muito importante entender cada forma de pronúncia.

Traremos juntos nesse parágrafo as crenças dos pesquisados A8 e A6. Para A8 a disciplina contribuiria na sua formação enquanto docente. Assim, entendemos que para ele essa contribuição seria através da importância na formação e posteriormente compreende que os conhecimentos adquiridos com a disciplina ajudarão na sua prática docente a partir da sua melhor pronúncia e entendimentos dos sons das palavras. A6 anteriormente a disciplina já tinha a essa crença que a disciplina seria fundamental para melhorar sua pronúncia e que isso afetaria positivamente sua formação, podemos perceber que essa crença permanece ao fim da vivência na disciplina de Fonética e Fonologia I.

Por fim, concluímos nossas análises com o pesquisado A9. Para ele, em sua crença inicial falar um L2 abre muitas portas no âmbito profissional e conclui a pesquisa com a crença final que a disciplina é de fato muito importante, além de expressar que o aprendizado foi agradável e significativo para sua formação. A formação de professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE), deve contribuir para o desenvolvimento de um profissional crítico/reflexivo que estabeleça ligações entre a teoria e a prática, e a disciplina de fonética e fonologia está para isso: levar o formando a se auto avaliar com os conhecimentos adquiridos e orientar seus futuros alunos. A esse respeito Freire (1996) diz: por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar as crenças de alunos que cursavam o segundo período do curso de Licenciatura em Letras Espanhol 2021.2 sobre a importância da disciplina de Fonética e Fonologia I. Tivemos também a pretensão de cumprir três objetivos específicos, identificando as crenças dos alunos do sobre a importância de aprender a pronunciar corretamente os sons da língua estudada e sobre a disciplina de fonética e fonologia antes de cursá-la. Da mesma forma procuramos conhecer as crenças desses alunos sobre a disciplina de fonética e fonologia após de cursá-la e as percepções sobre a importância do seu estudo, conjuntamente, delineamos comparar e descrever as crenças dos alunos antes e após cursar a disciplina.

Como nosso trabalho, em um contexto geral, abarcava a importância da fonética e fonologia e conhecimentos sobre pronúncia, por causa disso parte da nossa fundamentação teórica foi desenvolvida no intuito de roborar a relevância da fonética e fonologia para a aprendizagem de um idioma. Essa consciência na graduação facilita o aprendizado do futuro docente e conseqüentemente contribui no exercício do ensino. Recorremos aos estudos fonéticos de Quilis (1999), Fernández (2007) e Ladefoged (1993); Pinho (2021), Pérez (1999) e Adrião (2014) para abordar fonética na prática de ensino e os conhecimentos adquiridos com ela. A sequência para a fundamentação da nossa pesquisa nos valem dos estudos sobre crenças de Barcelos (2001) para ter conhecimentos das várias abordagens, Mulik (2008) para enfatizar a importância do estudo de crenças no meio acadêmico, Murphey (1996), Pajares (1996), Lyons (2019) e Freeman (1989) para contextualização de como são as crenças e como elas influenciam no aprendizado e para entendimento de que elas podem ser modificadas após uma vivência.

Constatamos inicialmente que a maioria dos alunos já haviam se interessado em estudar a pronúncia da Língua Espanhola, apesar de que alguns deles ainda não conseguiam esclarecer o que os motivavam e uma minoria atestar ainda não ter ocorrido o interesse. Em consequência ao primeiro contato com o estudo da fonética, sobre o interesse de continuar estudando pronúncia e aspectos fonéticos e fonológicos, as respostas foram todas afirmativas, inclusive dos estudantes que mencionaram o não interesse pelo estudo. Essa diferença revela o desenvolvimento da crença sobre a importância de contar com esses conhecimentos.

Sobre o dever do professor em pronunciar corretamente os sons da Língua Espanhola, a crença inicial dos estudantes era que a pronúncia é muito importante quando se é professor. As respostas que discordavam eram justificadas com os fatores de variação da língua, esses

conhecimentos de variação de sons foram adquiridos ao longo da disciplina e, ao final, a maioria entendeu que a discussão não era a respeito de perfeição, e, sim, sobre busca da excelência, quando afirmam que a boa pronúncia traz ao professor mais credibilidade.

As crenças iniciais sobre o que esperar da disciplina eram em sua totalidade com expectativas positivas. Apesar da pouca informação prévia sobre o tema específico, os alunos esperavam obter conhecimento, desenvolver a fala, aprender os sons. Ao comparar com as respostas dadas ao final da disciplina revelam que a disciplina foi um desafio bem diferente do que imaginavam, tendo em vista que a maioria entendia que iriam estudar só pronúncia e, que, apesar de ser rica em conteúdo, também se surpreenderam com a maneira de ensino da professora da disciplina.

A análise dos dados também nos mostrou na percepção de como eles acreditavam que a disciplina poderia contribuir para sua carreira docente, constatamos a evolução das crenças que inicialmente se detinha a certeza da contribuição para: uma crença com consciência do como seria essa assistência na prática. Apesar termos obtido resultados com o quais pudemos alcançar os objetivos propostos acreditamos que para uma análise acentuada a observação da vivência dos alunos na disciplina e uma entrevista individual com cada um seria mais imersiva nas crenças.

Inferimos que este trabalho será de grande importância para conscientizar a respeito do valor que tem a disciplina para formação docente. Os resultados da nossa pesquisa também trazem à tona a desmistificação em torno da dificuldade que parece ser estudar fonética, quanto mais afinidade o graduando desenvolver no primeiro contato, maior seu desenvolvimento nas competências que um professor necessitar portar.

Podemos considerar, também, esse TCC como um ânimo para o desenvolvimento de outros trabalhos voltados a temática, aprofundando em temas como:

- Conhecimento obtidos pelos graduandos na disciplina de fonética e fonologia
- Conhecimentos fonéticos e fonológicos na formação docente, observando a pronúncia dos futuros professores de língua espanhola.
- Conhecimentos fonéticos e fonológicos na prática docente, observando a pronúncia dos professores de língua espanhola.
- Estudo sobre variação fonética na pronúncia dos alunos da licenciatura em letra espanhol do IFRN.

Com as contribuições apresentadas nessa pesquisa esperamos despertar nos leitores em processo de formação a consciência fonética que todo professor deveria ter para desempenhar sua prática de ensino com segurança, prontidão e credibilidade. Desejamos também que nosso

estudo alcance alunos de outras instituições (seja de ensino médio, curso de idiomas ou graduação) e aos admiradores da Língua Espanhola.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Márcio Tiago Lourenço. A pronúncia na aula de ELE: estudo de um caso. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/3ba5b69e4daf43a4c7c323f9ed60e725/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=v>

AQUINO, Mikaely. SANTOS, Allana. SOUZA, Marcela. Contribuições da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor de E/LE

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte1. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v.], n .1, 71-92, 2001 71.

CARVALHO, L. da S. O ensino de Fonética e Fonologia no curso de Letras/Português. uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Anais do SIELP. V. 2, n. 1. Uberlandândia: EDUFU, 2012.

KUDIESS, Elisabeth. As crenças e os sistemas de crenças do professor de Inglês sobre o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira no sul do Brasil: sistemas, origens e mudanças. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/kudies.pdf

FERNÁNDEZ, Juana Gil. Manual de Formación de Profesores de Español. FONÉTICA PARA PROFESORES DE ESPAÑOL: DE LA TEORÍA A LA PRACTICA. Lavel, Industria Gráfica, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo Atlas, 2008.

GEMENEZ, T. Learners becoming teacher: an exploratory study of beliefs held by prospective and practising EFL teachers in Brazil. 1994. 340f. Tese (Doutorado) Lancaster: Lancaster University.

LYONS, Marky. Crenças e ensino de Língua Estrangeira. UFMT, 2019.

MURPHEY, T. Language hungry! An introduction to language learning fun and self-esteem. Tokyo: MacMillan. 1997. NESPOR, J. The role of beliefs in the practice of teaching. Journal of

<<https://www.scielo.br/j/rbla/a/dXSRMGdSDkTzWwQHhktLQyC/?format=pdf&lang=pt>>

MULIK, Kátia Bruginski. Crenças de Professores em Formação Sobre o Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira.

NETO, José Rodrigues de Mesquita. Interlengua: un análisis de los fonemas alveolares en la enseñanza de español de estudiantes brasileños. Disponível em: <<file:///C:/Users/20182016030029/Downloads/18157-Texto%20do%20Artigo-70136-1-10-20161222.pdf>>

OLIVEIRA, Mirela Novais. KAUARK, Fabiana da Silva. Fonética e fonologia: aulas de pronúncia de E/LE no Brasil

OLIVEIRA, Iara de. Fonética e fonologia Espanhola. Indaial: UNIASSELVI, 2018. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol. Disponível em: < <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/licenciatura/licenciatura-em-espanhol/view> >

OTTONELLI, Rosmere Adriana Vivian. ALEXIUS, Sofia Cristina. A Importância da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares. Disponível em: <[file:///C:/Users/20182016030029/Downloads/296-Texto%20do%20artigo-1329-1-10-20181018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/20182016030029/Downloads/296-Texto%20do%20artigo-1329-1-10-20181018%20(1).pdf)>

PACHECO, Vera. Conhecimento Linguístico e Apropriação do Sistema de Escrita. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Disponível em: <<http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/interseccoes/pdf/rev>>

PAJARES, F.M. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. Review of Educational Research. 1992.

PINHO, José Ricardo Dordron. O Ensino de Pronúncia Nas Aulas de Espanhol no Colégio Pedro II – Crenças e Práticas Docentes. Revista Leia Escola, campina grande, v. 20, n. 1, 2020.

QUILIS, Antonio. Tratado de Fonología y Fonética Españolas. Segunda edición, Madrid, 1999.

SOAREZ, Ana Carolina Aparecida Marques. Aprender e Ensinar Espanhol como Língua Estrangeira: papel das crenças na formação de ingressantes no curso de licenciatura em letras.

Disponível em: <

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7521/DissACAMS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

SILVA, Elisabeth Lavalle Farah. Abordagem comunicativa para o ensino de segunda língua - uma análise da sua aplicabilidade. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79853/185662.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

TRAGANT, Elsa. MUÑOZ, Carmen. La motivación y su relación con la edad en un contexto escolar de aprendizaje de lengua extranjera. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Elsa-Tragant/publication/292753279_La_motivacion_y_su_relacion_con_la_edad_en_un_contexto_escolar_de_aprendizaje_de_una_lengua_extranjera/links/5fa56b59458515157beffcab/La-motivacion-y-su-relacion-con-la-edad-en-un-contexto-escolar-de-aprendizaje-de-una-lengua-extranjera.pdf>

YANG, N.D. Second language learners' beliefs about language learning and their use of learning strategies: A study of college students of English in Taiwan. 1992. Tese (Doutorado) - The University of Texas, Austin.

APÊNDICE A -

QUESTIONÁRIO 1

1. Antes de iniciar o curso você já havia se interessado por estudar a pronúncia da Língua Espanhola? Justifique.
2. Na sua opinião um professor de Espanhol tem a obrigação de pronunciar "corretamente" os sons da Língua? Justifique.
3. O que você espera da disciplina?
4. Como você acha que essa disciplina pode contribuir para sua carreira docente?

Disponível em: < <https://forms.gle/bqEcY2Nc8Gh8YJkT9>>

QUESTIONÁRIO 2

Questionário 2 (Pesquisa) sobre Fonética e Fonologia, para os alunos do 2º período da graduação.

Responda as seguintes questões de acordo com sua percepção.

1. Você pensa em continuar estudando a pronúncia da língua após cursar a disciplina? Justifique. *
2. Na sua opinião, o professor de espanhol tem a obrigação de pronunciar “corretamente” os sons da língua? Justifique.
3. O que você achou da disciplina? Foi diferente do que esperava? Algo te surpreendeu?
4. Como você acha que essa disciplina pode contribuir para sua carreira docente?

Disponível em: <https://forms.gle/bcFndELvEA6pBFDx9>